

## **MEMORIAL DA ESCOLA DE MÚSICA: DOCUMENTOS E PESQUISA**

*Maria da Conceição Costa Perrone (UFBA)*

O estudo de instituições ligadas à música na Bahia vem traçando caminhos que são de interesse da história da educação, tornando emergencial a criação de um arquivo referencial de dados, que é o elemento inicial de qualquer ato de conhecimento. Assim, a pesquisa documental necessita ter um suporte teórico que a sustente. É sempre indispensável incentivar, através dos meios oficiais, o cuidado com os documentos, principalmente aqueles que podem prover a estabilidade histórica em todas as áreas as quais ela (a História) atua. A existência de diversos arquivos de referência solucionaria parte das dúvidas que ainda persistem sobre fatos, dados e identificação de conceitos sobre o passado. Como sugestão necessita-se, definitivamente, erradicar esse tipo de determinação selvagem de destruir, indiscriminadamente, papéis (documentos, partituras), hábito que, infelizmente, ainda persistente na cultura brasileira.

Semelhante situação de descaso com documentos de extrema importância aconteceu na Universidade Federal da Bahia. Fundado em 1954, oito anos após a criação da Universidade da Bahia (1946) os Seminários Livres de Música hoje reconhecidamente a Escola de Música da UFBA, vinha com seus documentos cuidadosamente arquivados, desde sua criação, por Hildebranda Kateb, com posterior fichamento de alunos e professores realizado por Lucy Cardoso foram, no início do ano 2003, encontrados em um porão inóspito e úmido muitos em estado de decomposição reflexo de quase nenhuma preocupação<sup>1</sup> com a história que esses documentos podem elucidar sobre o ensino da música na Bahia, sobre as personalidades e administrações.

---

<sup>1</sup> O termo “quase nenhuma preocupação” é justificado porque esses documentos poderiam ter sido incinerados.

Como o local onde estavam os documentos continua absolutamente insalubre para realizar qualquer pesquisa foi buscada outra solução juntamente com o Departamento de Apoio da EMUFBA, responsável pela manutenção e distribuição do espaço físico da Escola de Música. Assim os documentos passaram a ser abrigados na casa de força da Escola. Após higienizar, arquivar em caixas apropriadas tornou-se possível realizar uma primeira consulta em uma pequena parte desse vasto acervo documental em um CD anexo sendo também possível, através de fotografia, apreciar o processo de arrumação do que agora chamamos de Memorial da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia.



**ARQUIVO TRANSPORTADO PARA A CASA DE FORÇA DA ESCOLA DE MÚSICA.**



**ESTADO DO MATERIAL A SER REVISTO**

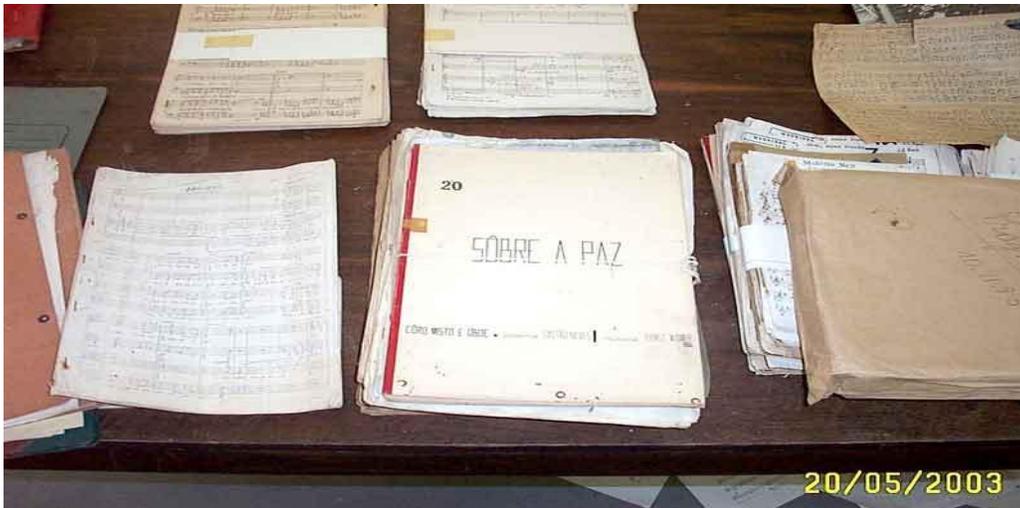
Enfim, com a ajuda de algumas pessoas e muita perseverança, conseguiu-se chegar, com o que foi possível resgatar, a um panorama de conclusões para estabelecer o percurso histórico desta Instituição atuante na área do ensino de música no Brasil. Passaremos a descrever sistematicamente o trabalho realizado.

Após pintar e colocar algumas estantes, com a ajuda de alguns funcionários, os documentos foram transferidos para lá. Muitos documentos já se encontravam em processo de desintegração pela ação da umidade, com muita praga de traça e cupim nas caixas de papelão.



**INÍCIO DO PROCESSO DE LIMPEZA COM PRAGAS DIVERSAS.**

Para a história da Escola de Música foi absolutamente necessário descobrir onde se encontrava o arquivo da Instituição. Somente assim foi possível conhecer o que foi produzido em termos de estrutura de ensino, eventos, estrutura administrativa e também conhecer os personagens que fizeram, de fato, a história da Instituição. Depois de estar consciente da diferença entre conhecimento e informação, foi iniciado o trabalho de organização do Memorial da EMUFBA.



**PARTITURAS MANUSCRITAS E PROGRAMAS DE CONCERTOS DIVERSOS**

A maior parte do material foi resgatada do porão, lá restando o que ainda não foi possível retirar por questões de espaço para alocação. Como é possível avaliar pelas fotografias selecionadas<sup>2</sup>, o estado de conservação era o pior possível. Como método de estruturação de uma quantidade imensa de papéis, é possível dividir as atividades em três fases

A primeira fase, a limpeza, caracterizada pela desinfecção dos documentos, em princípio investindo sem o auxílio institucional e, logo em seguida, com a benevolência da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFBA. Durante essa fase, foi possível realizar a primeira parte da

<sup>2</sup> Vide Fotos do Memorial, (Fase I, Fase II e Fase III)

pesquisa, uma tomada de consciência do material disponível para sedimentar abordagens posteriores, sendo então elaborada a primeira descrição do conteúdo das caixas. Pelo tempo exíguo para a realização da organização do arquivo e pela agilidade posterior da consulta, foram solicitadas caixas de arquivo morto coloridas para identificação imediata: vermelhas, destinadas para documentos da administração; amarelas, para histórico escolar de alunos; azul, programas de concertos, eventos e partituras. Depois chegaram caixas verdes, brancas, cinzas e de papelão, sendo distribuído o material do Madrigal, da Orquestra Sinfônica, livros de empenho, de contabilidade, caixas de fichas, cadernetas de professores e outras.



**FASE I: INÍCIO DA LIMPEZA DOS DOCUMENTOS ENCONTRADOS**

A segunda fase, a organização, foi destinada ao dimensionamento do espaço para a colocação das estantes, de acordo com a quantidade e distribuição das caixas. Nessa fase, foi possível vislumbrar possibilidades posteriores para pesquisa, envolvendo educação musical, composição, identificação de históricos diversos pela qualidade dos documentos lá existentes, embora todos necessitassem e ainda necessitem de catalogação específica. Ainda nessa fase, emergiu a consciência de adesão de profissionais qualificados para a realização de alguns trabalhos: um bibliotecário, um arquivista, um restaurador de papéis e um técnico em informática.<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> O que não foi possível porque isso demandava abertura de concurso para ocupação dos efetivos cargos.



**FASE II: A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO**

A terceira fase, a sistematização do material, foi destinada à elaboração de um banco de dados no programa *Access*. Depois de determinado quais seriam os itens, foi solicitado a um aluno de informática a alimentação desse banco de dados. Cada caixa foi aberta e os documentos ali existentes sofreram o primeiro registrado, sendo, posteriormente, através de uma numeração, determinada uma localização na estante. Os trabalhos ainda não foram concluídos porque, em momento posterior, chegaram várias pastas e caixas com documentos da década de 80 em diante (da administração, das oficinas, da graduação e da pós-graduação), no que resultou, por falta de espaço e estantes, na impossibilidade de chegar a termo essa primeira catalogação.



**FASE III: A SISTEMATIZAÇÃO DO MATERIAL.**

## **ESTÁGIO ATUAL DO MEMORIAL DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFBA**

A guisa de conclusão e continuidade dessa etapa de organização e sistematização dos documentos fica como sugestão a proposta para a Universidade Federal da Bahia, conjuntamente com a Escola de Música (resgatando e acreditando que ambas têm respeito pela sua história) que este arquivo de referência ou fonte histórica seja preservado de forma conveniente, obedecendo aos padrões de conservação e de preservação. Neste Memorial pode ser antevistos, através de documentação de natureza primária, o estabelecimento de futuras e múltiplas abordagens em história da Bahia, como: da Educação Musical; do Grupo de Compositores; do Ensino do Piano; do Ensino dos Instrumentos de Sopro; do Ensino dos Instrumentos de Cordas; da Vida Musical na Cidade do Salvador; do Relacionamento Música e Universidade; da Arte e da Universidade dentre outras possíveis linhas de pesquisa.